

a rua como um lugar

Leitura e diagnóstico
Ao longo dos 5,8 quilômetros da Avenida 25 de Julho observa-se uma vastidão de relações urbanas, espaciais e de usos. No Trecho 1, sul, nota-se a antiga e morta estrada (com seus retornos e áreas de frenagem) englobada por um perímetro urbano que sofre pra se encontrar como cidade em meio a esse passado rodoviário. Os acessos para empresas, bairros e pequenas propriedades possuem um traçado "exagerado" para a realidade local, o que resulta em ambientes inóspitos para pedestres, ciclistas e usuários de transporte público. As numerosas "ilhas de gramas" existentes são inúteis como espaço público e se apresentam aqui apenas como meras sobras das curvas em alta velocidade. Estes *junkspaces* compõem todo o trecho 01 e são o principal desafio dessa área.

O Trecho 2 organiza-se como um centro convencional com suas deficiências e virtudes, no entanto, com uma predominância do carro ante aos demais modais e ao caminhar. A exceção fica aqui fica por conta da recém reformada área entre a Praça da Bandeira e a Igreja Matriz Nossa Senhora de Lourdes que traz um espaço digno e com desenho de pressupostos atuais. O Trecho 3 também deixa claro o seu passado de estrada, porém mais comedida e em uma escala agradável. Apesar de ser um trecho mais ocioso, articula-se melhor à malha urbana existente e possui interessantes recantos e visuais para as plantações de parreiras.

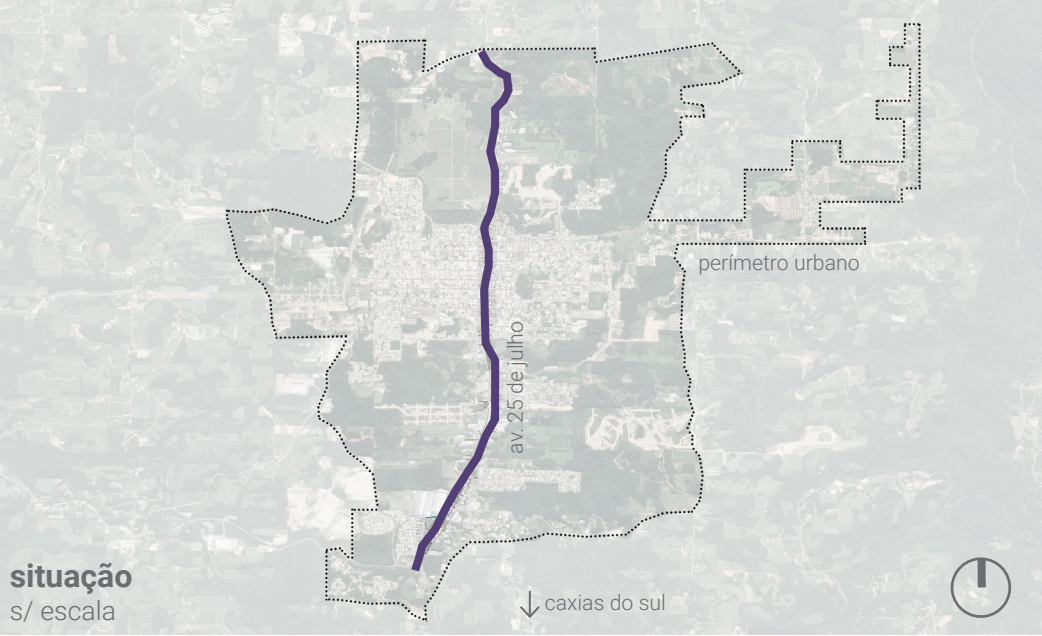
Diretrizes
Apesar de termos três trechos distintos, cada um com suas particularidades,

pensou-se a proposta como um conjunto com o objetivo de conferir unidade a todo o trajeto e trazer identidade a Avenida 25 de Julho e à cidade de Flores da Cunha através de uma intervenção progressiva e que respeita seus diferentes momentos. De início, buscou-se recuperar as árvores que existiam dos dois lados da via antigamente na porção central e levar para todos os trechos, transformando a Avenida 25 de Julho em um grande túnel de Jacarandás-mimosos, que em parte do ano estão verdes, caducos ou roxos, fazendo alusão aos vinhos produzidos na cidade. Outra busca foi através da materialidade, a pedra basáltica presente no campanário da igreja e na mesma rua no passado compõem os desenhos de piso no trecho 1 e nas áreas de serviço dos passeios nos trechos 2 e 3. As soluções são, em sua essência, a mesma para todos

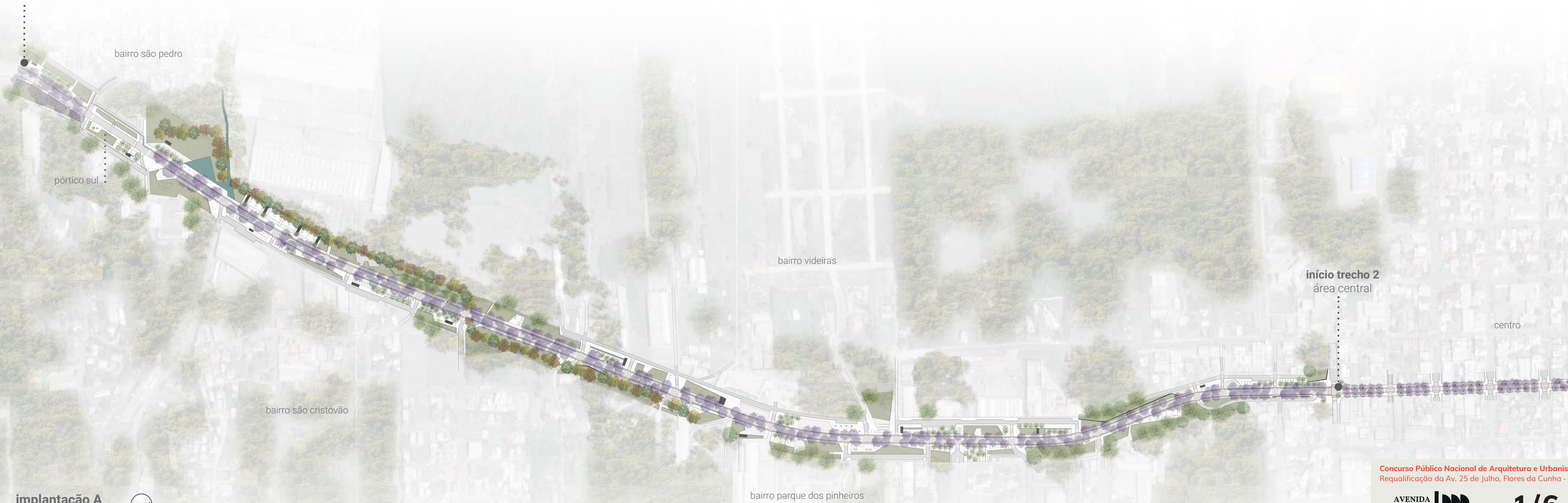
os trechos e sofrem apenas adaptações em suas diferentes realidades.

A área de atuação, em linha comprida e esguia, terá a sua proposta apresentada na ordem do trecho 1 para o trecho 3, no decurso das pranchas.

Logo, no **Trecho 01** propõe-se criar um grande parque linear, com espaços para atividades físicas, praças de vizinhança, praças de eventos e feiras, parques para crianças, quadras esportivas, etc. Logo após o pórtico de acesso, têm-se à leste uma praça cívica com a proposta de um Centro de Atendimento ao Turista, em uma arquitetura que remete à memória das construções de galpões fabris antigos. As praças criadas próximas aos bairros mais populosos têm como objetivo criar uma rede de infraestrutura e lazer através de



início trecho 1
acesso sul



Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo
Requalificação da Av. 25 de Julho, Flores da Cunha - RS

AVENIDA
* 25 DE JULHO

1/6